

Grau de poliembrionia em progênies de citros

Eduardo Floriano Leite Silva¹; Walter dos Santos Soares Filho²

¹Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura.
E-mail: rules_dudu@hotmail.com; walter.soares@embrapa.br

A poliembrionia, como o próprio nome diz, refere-se à presença de mais de um embrião na semente, podendo variar de dois a algumas dezenas. Normalmente, apenas um dos embriões é de origem híbrida, sendo os demais apogâmicos, de origem nucelar, portanto, clones da planta-mãe. Na seleção de variedades porta-enxerto comerciais de citros, a alta poliembrionia está entre as principais características agronômicas desejadas. Para o viveirista de citros, que realiza a propagação vegetativa de porta-enxertos via sementes, quanto mais alta a poliembrionia, tanto mais segura será a multiplicação das variedades com as quais pretende trabalhar, em razão da garantia de que as plantas resultantes (*seedlings* ou plantas oriundas da germinação de sementes) tenham a mesma constituição genética da cultivar a ser propagada. De forma contrária, quando o objetivo é a produção de híbridos, em programas de melhoramento genético, quanto menor for o grau de poliembrionia do parental feminino utilizado em cruzamentos, tanto maior será a frequência de híbridos obtidos. Este trabalho baseou-se em análises da poliembrionia em progênies obtidas pelo Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura - PMG Citros. Constatou-se que a utilização da tangerineira 'Sunki da Flórida' como parental feminino resultou em indivíduos que manifestaram graus elevados de poliembrionia, enquanto que quando o parental feminino foi o limoeiro 'Cravo Santa Cruz' os híbridos produzidos apresentaram baixo grau de poliembrionia.

Palavras-chave: Melhoramento genético; hibridação; *Citrus sunki*; *C. limonia*.
